



CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E LETRAMENTOS NA INFÂNCIA: CONSTRUINDO CAMINHOS DECOLONIAIS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA BRINQUEDOTECA DE HISTÓRIAS

Ana Rita De Cássia Santos Barbosa¹

Gabriele De Jesus Batista²

Ana Rita De Cássia S. Barbosa³

RESUMO

O presente resumo irá descrever resultados e reflexões após o terceiro ano de existência do projeto de extensão “Brinquedoteca de histórias: contação de histórias e vivências lúdicas de letramento na infância”. Foram propostas sobretudo ao público infantil, experiências de letramento e de interação com elementos da cultura oral e escrita, a fim de estimular o gosto pela leitura, a expressão criativa, a construção da autoestima e a afirmação das identidades histórico-culturais. Nesse sentido, o projeto teve como principais objetivos inseridos no plano de trabalho da bolsista: Planejar, desenvolver e avaliar atividades de contação de histórias em contextos presenciais e/ou remotos; Pesquisar histórias de tradição oral afro-brasileira, africana e indígena; Realizar estudos individuais e coletivos e participar de eventos relativos à temática do projeto. Tais ações foram desenvolvidas por estudantes dos cursos de licenciatura da UNILAB, representando assim uma oportunidade de formação e de desenvolvimento de práticas educativas decoloniais e antirracistas educacionais, a partir das reflexões teóricas construídas em âmbito acadêmico.

Palavras-chave: histórias; infância; letramentos; ancestralidade.

UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, anarita.barbosa@unilab.edu.br¹

UEFS, Departamento de Educação, Discente, gabibpts@gmail.com²

UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, anarita.barbosa@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

Diversos estudos, no âmbito do Letramento Emergente têm apontado que as experiências lúdicas que envolvem práticas sociais de leitura e escrita na primeira infância propiciam um bom desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento, o que nem sempre ocorre em contextos de históricas desigualdades de oportunidades educacionais (e literárias), (KISHIMOTO, 2013; SEMEGHINI-SIQUEIRA, 2013; BARBOSA, 2018). Para além dos aspectos relacionados à cognição e à aprendizagem, o ouvir e contar histórias também envolvem questões de natureza histórica, social, cultural, psicológica e identitária. Conforme Bruner (1996), todo o processo de escolha dos contos, histórias e práticas lúdicas deve ter o propósito de contribuir, de forma responsável, para a construção positiva das identidades das crianças, pois o conto propicia o desenvolvimento psíquico e emocional, a partir da construção de processos de identificação com os modelos encontrados, representados pelas personagens e histórias com as quais se tem contato, o que é ainda mais urgente em sociedades marcadas historicamente por desigualdades, diversas formas de opressão, assim como pelo racismo epistêmico (SANTOS, 1999). As ações propostas pelo projeto estão ancoradas em três principais pressupostos: 1) a valorização da ludicidade nas práticas educacionais propostas para a infância; 2) a valorização de práticas de leitura e de contação de histórias escritas e de tradição oral; 3) a boa escolha do repertório de contos orais e escritos, considerando as peculiaridades históricas e socioculturais do contexto envolvido, bem como a implementação da Lei 11.645/08 – concernente à construção positiva de identidades e à promoção de práticas educacionais decoloniais e antirracistas.

METODOLOGIA

Os encontros do projeto aconteceram em forma de oficinas lúdicas de contação de histórias, em contexto presencial e/ou remoto, utilizando e alimentando a audioteca virtual já existente e disponível gratuitamente (<https://open.spotify.com/show/1aY7caC0VfhhLE7e6zLjuw>). Tais ações foram realizadas por estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Brasileira (UNILAB), dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Letras. Estes também fazem parte do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Linguagem e Sociedade (GEPILIS), participando enquanto atores importantes em todo processo de reflexão teórica, planejamento e avaliação das ações da extensão. Assim, alinhando-se às discussões já realizadas no âmbito do grupo de pesquisa, o projeto visa contribuir na promoção de ações de combate ao analfabetismo funcional, às desigualdades educacionais e a promoção de práticas educacionais antirracistas, a partir das atividades lúdicas desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A audioteca virtual criada no ano de 2020 continuou sendo alimentada periodicamente e acumulou cerca de 115 faixas publicadas, contendo poemas e sobretudo contação de histórias africanas, afro-brasileiras e indígenas. As histórias contadas extraídas de obras de literatura infantil publicadas foram autorizadas por seus respectivos autores/editoras. Além disso, o projeto dispõe de muitas histórias de tradição oral, sobretudo do continente africano, fruto de estudos e pesquisas desenvolvidas pela estudante bolsista. Uma outra categoria de histórias contadas é de autoria das próprias colaboradoras voluntárias, constituindo-se um espaço de produção criativa e de divulgação de talentos no âmbito da literatura. Contata-se que ao longo do



ano de 2022 foram publicadas 34 novas faixas (podcasts) de histórias, planejadas e gravadas pela estudante bolsista, assim como por outras estudantes colaboradoras, além de uma recém-egressa da Unilab, que continua contribuindo como colaboradora externa. Entre janeiro e dezembro de 2022 foram realizadas 337 reproduções pela plataforma SoundCloud e 1086 pela plataforma Spotify. Os áudios publicados têm sido reproduzidos não apenas em municípios do estado da Bahia, mas tivemos registros de reproduções em municípios de outros estados brasileiros, ou até mesmo em outros países. Além do Brasil há registro de ouvintes nos Estados Unidos, na França, em Portugal, em Moçambique, Angola, dentre outros. Além do acesso às histórias ao público externo à Unilab, a audioteca virtual tem sido um espaço formativo consultado também pelos estudantes da Unilab, sobretudo no curso de Pedagogia (componente curricular Alfabetização, Letramento e Bilinguismo nos países da integração), na componente de Estágio Supervisionado 5, bem como pelos residentes do Programa Residência Pedagógica (encerrado em abril de 2022), durante a elaboração de atividades e ações pedagógicas remotas nas escolas do município de São Francisco do Conde. Para além da manutenção da audioteca, o projeto continuou com suas ações formativas periódicas através de reuniões, estudo de textos e participação em encontros promovidos pelo grupo de pesquisa Gepilis. Em 2022 também foi escrito e publicado um capítulo de livro, fruto do trabalho desenvolvido nos últimos dois anos, trazendo reflexões acerca de jogos e práticas pedagógicas alfabetizadoras em diálogo com as Leis 10.639/03 e 11/645/08 e que podem ser desenvolvidas contemporaneamente às atividades de estímulo à leitura e à contação de histórias. Além de contar a experiência do Projeto de extensão, o capítulo apresenta exemplos de jogos que foram construídos nas reuniões de estudo do grupo de trabalho (GT Linguagem) formado pela coordenação do projeto e pelas estudantes colaboradoras e bolsista, trazendo uma reflexão acerca da promoção do letramento na infância em uma perspectiva antirracista, enfatizando também a importância de ações de prevenção às dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, através da democratização do acesso à literatura (oral e escrita) e a práticas pedagógicas de qualidade. No segundo semestre de 2022 foi possível a realização de algumas ações presenciais, tanto com adultos, através do Festival de Culturas da UNILAB e na atividade “Universidade na Praça”, como com crianças, a partir de oficinas de contação de histórias realizadas em uma escola municipal de São Francisco do Conde, que possibilitaram ricos momentos de troca e aprendizagem para todos os envolvidos.

CONCLUSÕES

(Nota de rodapé - Reflexões extraídas do relatório final de extensão, produzido por Gabriele de Jesus Batista, ex-bolsista e egressa da UNILAB).

A avaliação que faço baseia-se sobretudo, no plano de trabalho destinado a mim, bolsista do projeto, e no planejamento das atividades realizadas durante o ano de 2022. O meu percurso pela Brinquedoteca de Histórias, se deu de forma muito positiva. Cumpi com as atividades que me cabiam, com muita alegria e dedicação, tenho certeza que dei o meu melhor.

Realizei pesquisas e busquei ferramentas para que as redes sociais do projeto continuassem funcionando bem e com facilidade de acesso. Sanei rapidamente todos os problemas que surgiram nas referidas redes, sem ocupar a coordenadora da ação.

Me dediquei ao estudo de outras plataformas digitais como o youtube e outros canais com a mesma perspectiva do projeto que se encontram na referida rede, para que ocupássemos outros espaços digitais e consequentemente para o alcance de um público maior, entretanto, não consegui dar continuidade a este desejo neste ano.

Divulguei o projeto em todos os espaços que ocupei e em todas as atividades acadêmicas e não acadêmicas



que estive envolvida. Também utilizei as audiotecas da Brinquedoteca de Histórias para a realização do meu trabalho de conclusão de curso, que consistiu em um projeto de intervenção pedagógica que teve por tema “ História e cultura afro-brasileira e africana na educação infantil a partir da contação de histórias”. Neste contexto, a audioteca foi oferecida a professoras da rede pública de educação infantil do município de Candeias- BA, como uma fonte de repertório para o trabalho com a Lei 10.639.

Dessa forma, observa-se que experiência desenvolvida no terceiro ano do Projeto Brinquedoteca de histórias contribuiu para um processo de formação contínua entre docentes e discentes envolvidos, possibilitando momentos ricos de aprendizagens, reflexões e trocas, que só fortalecem o compromisso e o entusiasmo assumido coletivamente na promoção de práticas de letramento e de acesso à literatura e à oratura no âmbito de uma perspectiva decolonial e em diálogo com a Lei 11.645/08. O projeto também foi de extrema importância para a formação de professoras da educação infantil, bem como para auxiliar em seus trabalhos pedagógicos com o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

AGRADECIMENTOS

Grande e rica foi a contribuição do projeto para o meu processo formativo pessoal e acadêmico. Entrei na Brinquedoteca uma pessoa e agora estou outra. Serei eternamente grata à Brinquedoteca pela oportunidade de crescimento e por essa experiência incrível!

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. R. De C. S. Auto (nomia) do educador nos processo de alfabetização e letramento das crianças da escola pública: quais desafios e compromissos políticos? In: AVELAR, J. P de; COSTA, G. E. B. da. (AUTO)NOMIA: atuação do educador em diferentes espaços. Curitiba: CRV, 2018, p.107-118.
- KISHIMOTO, T. M. Brincar, Letramento e Infância. In: KISHIMOTO, T. M; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (orgs). Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar. Porto Alegre: Penso, 2013, p.21-53.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A construção multicultural da igualdade e da diferença. Oficina do CES, nº 135, Coimbra, 1999. Disponível em: http://www.do.ufgd.edu.br/mariojunior/arquivos/construcao_multicultural_igualdade_diferenca.pdf.
- SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. Questões de letramento emergente e do processo de alfabetização em classes do primeiro ano do ensino fundamental para crianças de 6 anos. In: KISHIMOTO, T. M; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (orgs). Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar. Porto Alegre: Penso, 2013, p 85-109.